

Governo afirma que sente clima de distensão nas relações com credores

BRASÍLIA — O Brasil sabe que somente terá condições de manter suas metas de crescimento econômico se acertar um acordo com os credores da dívida externa e está se preparando para negociar. O Governo não teme um endurecimento dos banqueiros pois, ao contrário, tem sentido um clima de distensão no relacionamento com os credores internacionais, segundo informou, ontem, o Secretário de Imprensa da Presidência da República, Antônio Frota Neto.

Para o porta-voz do Presidente José Sarney, a atitude do Citycorp, de computar como prejuízo parte do débito brasileiro, é um procedimento normal que ocorre em cumprimento à legislação bancária dos Estados Unidos. A medida não atingiu somente o Brasil, que deve US\$ 4,6 bilhões aquele banco, como também o México, com uma dívida de US\$ 2,8 bilhões; a Argentina, com US\$ 1,4 bilhão; o Chile, com US\$ 1,1 bilhão e o Chile, com US\$ 600 milhões.

Frota Neto reafirma que o Governo em nenhum momento considerou a possibilidade de cancelar a suspen-

são do pagamento dos juros da dívida externa enquanto não chegasse a um acordo com os credores. Segundo disse, as condições técnicas e econômicas que determinaram sua decretação ainda permanecem e o Brasil não havia fixado nenhum prazo para sua duração.

Outros assessores do Presidente José Sarney demonstram maior otimismo em relação aos rumos da negociação externa. Eles consideram que a substituição de Dilson Funaro por Bresser Pereira no Ministério da Fazenda foi muito bem recebida pelos credores, pois demonstra uma mudança na disposição do Governo brasileiro. Ao mesmo tempo, a definição da duração do mandato do Presidente José Sarney, fixado por ele em cinco anos, vem também definir um horizonte temporal para os negociadores internacionais.

A partir da aprovação desse prazo pela Constituinte, eles saberão de quanto tempo dispõem para o estabelecimento de compromissos com o Governo brasileiro.